

A PERCEPÇÃO DO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL NAS ÁREAS ATINGIDAS PELOS RESERVATÓRIOS DE ITAIPU E SALTO CAXIAS¹

Jandir Ferrera de Lima²

Carlos Alberti Piacenti³

Lucir Reinaldo Alves⁴

Moacir Piffer⁵

RESUMO: Este artigo tem como objetivo principal analisar a percepção do conceito de desenvolvimento regional, nas autoridades, funcionários e técnicos responsáveis pelas políticas públicas de desenvolvimento econômico das regiões atingidas pelos reservatórios das hidroelétricas de Itaipu Binacional e Salto Caxias. Como metodologia adotou-se a aplicação de questionários. Notou-se, a partir das respostas das lideranças locais, das regiões de estudo, que na sua concepção o desenvolvimento regional implica na implementação de uma série de políticas ao longo dos anos e a ação coordenada dos órgãos de governança local. Já os atingidos de Itaipu definem desenvolvimento regional como sendo ações integradas que beneficiam todas as classes e possibilitam o bem estar da população no tocante à saúde, educação, turismo, emprego e tecnologia sendo que essas ações devem partir da característica marcante da região que é a agricultura. Em Salto Caxias os atingidos afirmam desenvolvimento regional baseia-se na melhoria da qualidade de vida e na geração de emprego e renda para as famílias. Foi notável que um dos principais instrumentos de desenvolvimento em municípios frágeis às mudanças ambientais e econômicas, como é o caso de regiões atingidas por grandes investimentos em infra-estrutura, é uma atuação maciça de instituições.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento regional, Itaipu, Salto Caxias.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo é apresentar e analisar a percepção do desenvolvimento regional das autoridades, funcionários e técnicos responsáveis pelas políticas públicas de desenvolvimento econômico das regiões atingidas pelos reservatórios das hidroelétricas de Itaipu Binacional e Salto Caxias. Nesse sentido, buscou-se conhecer o conceito que essas

¹ Esse artigo foi escrito a partir da análise de PIACENTI & LIMA (2002), financiada com recursos da Fundação Araucária.

² PhD Candidate en Développement Régional - Université du Québec à Chicoutimi – Canadá (UQAC). Bolsista do governo brasileiro (CAPES). Professor do Curso de Economia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Pesquisador do Grupo de Estudos em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC). E-mail: jandirbr@yahoo.ca, jandir@unioeste.br

³ Doutorando em Ciências Empresariais na Universidad del Museo Social Argentino (UMSA). Professor Assistente do Curso de Economia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo e do Departamento de Ciências Contábeis e Administrativas da Universidade Paranaense (UNIPAR)/Campus de Toledo. Pesquisador do Grupo de Estudos em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC). E-mail: piacenti@unioeste.br

⁴ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Bolsista de Projetos de Pesquisas. Pesquisador do Grupo de Estudos em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC). E-mail: projeto612@unioeste.br

⁵ Mestre em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor Assistente do Curso de Economia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Pesquisador do Grupo de Estudos em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC). E-mail: piffer@unioeste.br

autoridades e técnicos tem do desenvolvimento regional e do papel das Usinas hidroelétricas na região Oeste e Sudoeste do Paraná.

Para ANDRADE (1987), é de difícil solução estabelecer o que se traduz por desenvolvimento econômico regional. Para ele, é um processo desencadeado por um programa norteado por vários princípios: capital de cada região, população consciente e interessada em desenvolvimento e estabelecimento de políticas de desenvolvimento.

Essas políticas de desenvolvimento econômico implicam em maior produção e mudanças nas disposições técnicas e institucionais, pelas quais se chega a essa produção. Vários são os fatores que condicionam a ocorrência do desenvolvimento econômico, entre eles os fatores de produção (terra, trabalho, capital e recursos naturais), a organização institucional, etc. Além disso, o transporte é muito importante, pois a proximidade entre localidades e regiões favorece o comércio de produtos, minimiza custos e diminui o capital aplicado. Assim, quanto mais bem servida e quanto melhor qualidade tiver uma região, de meios de transporte (rodoviário, ferroviário, aquático, etc.) ou em fatores de produção, mais oportunidades terá a região de crescer e elevar o nível de vida da população (KINDLEMBERGER, 1976).

Quanto a isso, CLEMENTE (1994) afirma que o desenvolvimento regional refere-se à elevação do nível de vida da população. Salienta ainda que essa elevação é observada com a elevação do nível de renda que deve ser superior ao crescimento demográfico. No entanto, a elevação do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* não se traduz necessariamente numa melhor distribuição de renda e também em garantias para um crescimento futuro da produção. Por isso, é importante um crescimento auto-sustentado. Significa que o processo de crescimento e desenvolvimento, uma vez desencadeado, apresentaria uma seqüência de fases e cada uma criando as condições necessárias para a fase seguinte.

Já para POLÈSE (1998), o desenvolvimento econômico regional acontece quando há uma descentralização de políticas, deixando livres os espaços regionais. Assim, é importante observar a base econômica, deixando que o capital, o trabalho e as tendências econômicas fluam como suporte da região, seja esta agrícola, industrial ou comercial. São as riquezas naturais das regiões aliadas ao fator humano (cultura, costumes, práticas de trabalho, etc.) que adaptarão a economia nos moldes próprios de suas particularidades. Com esses suportes produtivos regionais traçar-se-á planos de desenvolvimento aliados ao dinamismo da economia nacional e mundial.

Como pode-se observar, a idéia do desenvolvimento regional e de sua conceituação é por si só polêmica e distinta. Por isso, a concepção do desenvolvimento regional, pelas autoridades, órgãos públicos e representantes das comunidades atingidas pelas barragens das hidroelétricas de Salto Caxias e Itaipu é importante para traçar sua própria visão da região. Partindo desses pressupostos os representantes das Usinas de Salto Caxias e Itaipu, do poder público e da sociedade civil estabeleceram suas definições sobre seu conceito de desenvolvimento regional. A opinião desses representantes foi importante, haja vista que os mesmos são responsáveis pelas ações que conduzem a uma melhoria da qualidade de vida e de crescimento da produção nas localidades onde participam. Sua opinião reflete também a visão da população, pois são formadores de opinião. Neste sentido, esse artigo torna-se uma referência na programação de políticas de geração de emprego e renda.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS E REGIÃO DE ESTUDO.

A área de estudo deste artigo compreende os municípios atingidos pelos reservatórios das Usinas de Salto Caxias e de Itaipu, no Estado do Paraná. Ambas as Usinas possuem um

caráter estratégico no tocante a produção de energia. A Usina de Itaipu é um importante produtor nacional, cuja importância foi ressaltada frente à crise energética brasileira no ano de 2000. Já Salto Caxias, além de suprir o Paraná também fornece energia a outras regiões deficitárias.

A Usina de Salto Caxias, inaugurada no dia 26 de março de 1998, a plena carga produz 5,4 bilhões de quilowatts-hora por ano, o que corresponde a 40% da capacidade de geração de energia elétrica do Estado e mais de 30% do consumo paranaense. A potência de 1.240 megawatts de Salto Caxias vai sustentar a expansão industrial e garantir mais conforto e segurança à população.

Salto Caxias é a terceira maior usina da COPEL, menor apenas que as de Foz do Areia e Segredo. É a primeira usina brasileira a seguir toda a legislação ambiental e a primeira a ter indenizado todas as propriedades, um ano antes de formar o seu reservatório, embora não tenham faltado protestos e contestações por parte das famílias atingidas. A indenização foi concluída em julho de 1997, com o pagamento de R\$ 45 milhões pelas 1.108 propriedades (23.128 hectares) que foram alagadas.

Os municípios atingidos pela hidroelétrica de Salto Caxias encontram-se na Região Oeste e Sudoeste do Paraná, sendo que os municípios pertencentes à região Sudoeste são: Boa Esperança do Iguaçu, Cruzeiro do Iguaçu, Nova Prata do Iguaçu, Salto do Lontra e São Jorge do Oeste e os localizados na região Oeste, na mesma Usina, pela margem direita, têm-se Boa Vista da Aparecida, Capitão Leônidas Marques, Quedas do Iguaçu e Três Barras do Paraná. Essas regiões tiveram sua ocupação concretizada no século XX.

Por outro lado, os municípios atingidos pela barragem da hidroelétrica de Itaipu, situam-se numa faixa de fronteira, caracterizando uma dimensão sócio-espacial diferente em relação aos municípios da região Sudoeste do Estado do Paraná. Os municípios são: Diamante do Oeste, Entre Rios do Oeste, Foz do Iguaçu, Guaíra, Itaipulândia, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Mercedes, Missal, Pato Bragado, Santa Helena, Santa Terezinha de Itaipu, São José das Palmeiras, São Miguel do Iguaçu e Terra Roxa.

A Usina Hidroelétrica de Itaipu, a maior em operação no mundo, é um empreendimento binacional desenvolvido pelo Brasil e pelo Paraguai, no Rio Paraná. A potência instalada da Usina é de 12.600 MW (megawatts), com 18 unidades geradoras de 700 MW cada.

Formado em 1982, com o fechamento das comportas do canal de desvio da hidroelétrica de Itaipu, o lago tem área de 1.350 Km² e profundidade média de 22 metros, podendo alcançar 170 metros nas proximidades da barragem. O lago possui também 66 pequenas ilhas, das quais 44 estão na margem brasileira e 22 na margem paraguaia (ITAIPU BINACIONAL, 2001).

A opinião dos agentes econômicos (empresários, governantes e indivíduos) torna-se importante para definir os problemas de desenvolvimento econômico e suas estratégias de superação (GAGNON, 1995). Com isso, parte-se da idéia da necessidade de mudar as formas de planejamento local e regional para melhorar o desempenho dos indicadores socioeconômicos.

Foi questionado aos entrevistados o que eles entendiam por desenvolvimento regional, quais eram as ações necessárias para alcançar o desenvolvimento regional, qual o papel das usinas hidroelétricas no desenvolvimento da região e quais suas perspectivas para a região. Assim, foram aplicados um total de 129 questionários junto a empresários, líderes sindicais, autoridades, diretamente atingidos (reassentados e indenizados), representantes municipais (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater, Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio), e também a funcionários da Usina Hidroelétrica de Itaipu

e Salto Caxias. Foram aplicados 54 questionários na região lindeira de Itaipu e 75 na região de Salto Caxias nos três primeiros trimestres de 2001.

3 DESENVOLVIMENTO REGIONAL E GOVERNANÇA LOCAL: AS FORMAS DE ARTICULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ATINGIDOS PELOS RESERVATÓRIOS

O desenvolvimento econômico é uma questão ampla, pois ele engloba desde a evolução positiva dos indicadores econômicos, bem como as melhorias nos indicadores sociais e a preservação do ecossistema. Programar o desenvolvimento sem a melhoria de todos esses indicadores globais conduz ao longo do tempo a disparidades socioeconômicas e a degradação dos recursos naturais, que são também insumos produtivos e bens de consumo da população.

Para melhorar o desenvolvimento de maneira global nos municípios atingidos pelas barragens de Salto Caxias e Itaipu, atendendo o aspecto econômico, o aspecto social e o aspecto ambiental, faz-se necessário uma série de ações e políticas. A seguir serão tratadas questões ligadas à governança local. A governança é muito importante, pois sem a coordenação da população, das instituições e da ação do poder público no gerenciamento do desenvolvimento, muitas ações podem perder seu efeito ou cair no marasmo político, sem a devida continuidade.

3.1 GOVERNANÇA LOCAL E INSTITUIÇÕES NAS REGIÕES ATINGIDAS PELAS BARRAGENS DE USINAS HIDROELÉTRICAS: INSTRUMENTOS EFICAZES DE DESENVOLVIMENTO

Um dos principais instrumentos de desenvolvimento em municípios frágeis às mudanças ambientais e econômicas, como é o caso de regiões atingidas por grandes investimentos em infra-estrutura, é uma atuação maciça das instituições. Ao longo da pesquisa, notou-se a consciência dessa representatividade institucional em alguns municípios. Em Quedas do Iguaçu, Capitão Leônidas Marques, Três Barras do Paraná, Santa Hele na, Foz do Iguaçu, Pato Bragado, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, dentre outros, observou-se associações de empresários e sindicatos altamente engajados na crítica e na proposição de alternativas ao desenvolvimento local. No entanto, a Emater foi o órgão que demonstrou maior dinamismo em todos esses municípios. O engajamento dos seus técnicos com a busca de alternativas ressalta a importância desse órgão nos municípios em que a agricultura familiar de pequena propriedade é predominante (PIACENTI & LIMA, 2002).

No entanto, além do trabalho local desempenhado por estas instituições (associações empresariais, sindicatos e órgãos governamentais) a concertação regional do desenvolvimento e sua integração é feita através das associações e organismos que congregam os municípios. Atualmente, nas regiões de Salto Caxias e Itaipu, existem alguns organismos locais que visam o desenvolvimento dos municípios atingidos pelas barragens. São eles: o Projeto de Desenvolvimento Integrado dos Municípios do Reservatório da Usina de Salto Caxias – PRO-CAXIAS, o Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago da Hidroelétrica de Itaipu – CML e a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP. Atendendo às características de cada região, esses órgãos visam um desenvolvimento regional integrado, a partir de pressupostos econômicos, sociais e culturais típicos de cada região e população atingidas.

Segue-se um resumo das principais atividades, metas e objetivos de cada uma dessas instituições.

3.2 O PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DOS MUNICÍPIOS DO RESERVATÓRIO DA USINA HIDROELÉTRICA DE SALTO CAXIAS (PRÓ-CAXIAS)

O Projeto de Desenvolvimento Integrado dos Municípios do Reservatório da Usina Hidroelétrica de Salto Caxias – Pró-Caxias tem por objetivo uma análise da região atingida através de cada município. Partindo dos estudos municipais, o Pró-Caxias elaborou um plano de desenvolvimento regional na ânsia de unir os municípios nos setores que podem progredir num futuro próximo, ou seja, principalmente na agricultura e turismo.

Em cada município fez-se um estudo de bases e lançaram-se os seguintes objetivos (PRÓ-CAXIAS, Nova Prata do Iguaçu. 1998):

- melhorar as condições socioeconômicas do município;
- levantar as potencialidades de investimento;
- fortalecer as micro e pequenas empresas;
- incentivar ações associativas;
- contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população;
- conscientizar a comunidade na busca do autodesenvolvimento;
- instrumentalizar líderes para desenvolverem ações práticas em benefício de suas entidades e/ou comunidades.

3.3 CONSELHO DOS MUNICÍPIOS LINDEIROS (CML)

O Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu (CML) foi fundado em março de 1990 e tem como objetivo contribuir para a promoção do desenvolvimento dos municípios abrangidos pelo reservatório de Itaipu. Para este fim, algumas de suas diretrizes são:

- I - Promover estudos e pesquisas para o planejamento integrado do desenvolvimento da região;
- II - Coordenar o planejamento local com as diretrizes do planejamento regional, estadual e federal;
- III - Criar condições de implementação de continuidade que permitam adaptação constante do trabalho intitulado de diretrizes de desenvolvimento regional dos municípios limítrofes ao Lago de Itaipu, as realidades dinâmicas ao desenvolvimento da região;
- IV - Compatibilizar os investimentos nas áreas industriais, comerciais e de serviços, para evitar a concorrência antieconômica da região;
- V - Auxiliar a definição, implantação e compatibilização da legislação básica de uso e ocupação do solo urbano e rural dos municípios membros (CONSELHO DOS MUNICÍPIOS LINDEIROS).

O CML tem sua sede própria no município de Santa Helena e conta com a participação de pessoas da área política, comercial e industrial da região na sua administração. Possui recursos próprios repassados pelas Prefeituras Municipais num montante de 0,3% do que recebem de *royalties*, além de recursos advindos da Itaipu Binacional.

Durante sua existência, o CML criou departamentos que se responsabilizam por áreas distintas (sociais e econômicas), as chamadas Câmaras Técnicas. Cada Câmara Técnica possui pessoal próprio e responsável por sua área na região do Lago de Itaipu. Citam-se as

seguintes Câmaras Técnicas: Educação, Cultura e Esportes; Indústria, Comércio e Turismo e Agricultura e Meio Ambiente.

3.4 ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ (AMOP)

Além da política de desenvolvimento regional adotada pelos dois projetos supra citados, os municípios atingidos do oeste paranaense encontram-se ainda na região de abrangência da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP que durante os anos de 1999 e 2000 elaborou um Plano de Desenvolvimento Regional – PDR para a região, orientado pelo preceito do desenvolvimento sustentável, cujo objetivo é o aumento da qualidade de vida com equidade social (justiça na distribuição da qualidade de vida), tendo como pré-requisito fundamental a eficiência econômica e o crescimento, e como condicional central, a conservação ambiental (AMOP, Plano de Desenvolvimento Regional, 2000).

Através do diagnóstico da região apresentado pelo PDR da AMOP, a base produtiva da região é a agricultura (setor primário), o que favorece a expansão da agroindústria (setor secundário), principalmente indústrias como as de processamento de oleaginosas, laticínios, fecularias, moinhos de trigo e bebidas.

Nota-se a importância do papel cooperativista na região. As cooperativas participam intensamente em todas as fases do processo que vai desde o cultivo até a industrialização do produto agrícola, passando pelo beneficiamento e armazenamento.

Outro fator importante para a região é o Mercosul onde o Estado do Paraná exporta papel e celulose, máquinas e instrumentos mecânicos e materiais de transporte para Argentina; combustíveis e lubrificantes, cigarro e fumo, máquinas e instrumentos elétricos para o Paraguai; e material de transporte, papel e celulose, combustíveis, lubrificantes e erva mate para o Uruguai. Nota-se que a região da AMOP, mesmo sendo a mais privilegiada geograficamente, não apresenta relações fortes com este comércio e nem vislumbra um plano neste sentido (idem, pp. 116-119).

4 A PERCEPÇÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL NAS ÁREAS ATINGIDAS PELOS RESERVATÓRIOS DE ITAIPU E SALTO CAXIAS

Os atingidos da região de Itaipu, definiram desenvolvimento regional como ações integradas que beneficiam todas as classes e possibilitam o bem estar da população no tocante à saúde, educação, turismo, emprego e tecnologia. Essas ações devem partir da característica marcante da região que é a agricultura.

Pode-se dizer, que a população espera o desenvolvimento, com bases naquilo que possibilitou o crescimento econômico da região ao longo da sua história, ou seja, desenvolvimento regional fundamentado nas culturas agropecuárias.

Para isso, as políticas de desenvolvimento regional, deverão atender prioritariamente as características naturais da região (solos férteis e relevo plano), como também as características da população, que social e economicamente, está arraigada no trabalho da terra e seus costumes que margeiam esta prática. O comércio, o turismo e a agroindústria são fatores que poderão auxiliar nessa forte base econômica da região.

Para os atingidos de Salto Caxias, desenvolvimento regional baseia-se na melhoria da qualidade de vida e na geração de emprego e renda para as famílias. Investimento nas fontes de renda para criação de empregos, programas conjuntos entre os municípios, visando torná-los parceiros e não concorrentes. Ressaltaram como modelo a existência de programas

como o Pró-Caxias⁶ que visa a implantação de políticas agrícolas para o desenvolvimento regional.

Nota-se uma preocupação nas regiões com o fator emprego, pois a população campesina deixa a lavoura para trabalhar nas cidades. Esse problema não foi apenas motivado pelas instalações das Usinas, é um problema que gira em torno de vários fatores: política agrária nacional, falta de recursos agropecuários, quantidade de terra insuficiente para quantidade de membros nas famílias, oportunidades de emprego e renda em outras localidades, etc.

Porém, nota-se também a preocupação com o investimento nas fontes de renda. Sabe-se que na região de Salto Caxias, a principal fonte de renda ainda é a agricultura familiar⁷ (pecuária leiteira, aviários, sericultura, fumeicultura, etc.) e então, segundo os seus representantes, o desenvolvimento da região deve-se basear numa política de investimentos na pequena propriedade, bem como em fontes alternativas de renda possibilitadas com a criação do lago das hidroelétricas, fator pouco aproveitado até o momento.

Outro elemento de destaque, principalmente na região de Salto Caxias, é a preocupação em criar parcerias entre os municípios. Esse é um fator positivo na conscientização de que unindo os pequenos municípios se fortalece a região. Pode-se afirmar que essa consciência é uma consequência dos Programas desenvolvidos pelo Pró-Caxias, onde projetos de agricultura orgânica levam agricultores de vários municípios a participarem de feiras que comercializam seus produtos e até mesmo a promoção de festas regionais que promovam a cultura regional, como é o caso do Município de São Jorge do Oeste que anualmente promove festejos deste gênero focalizando a região com o *slogan* "Terra dos Lagos do Iguaçu" (PIACENTI & LIMA, 2002).

No que se percebe nas autoridades e técnicos locais, o desenvolvimento regional é compreendido como um conjunto de ações que, apoiadas numa política específica, possibilita o bem estar da população. Pode-se dizer que uma região é desenvolvida quando existe um crescimento econômico aliado a melhorias sociais. Porém, para que isso aconteça, faz-se necessário à integração regional dentro dos aspectos que norteiam cada região, ou seja, integrar o setor econômico viável às características sócio-culturais bem como as tecnologias e peculiaridades que envolvam o trabalho e a preservação do meio ambiente.

4.1 O PAPEL DAS USINAS NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

Para os diretores das usinas desenvolvimento econômico é o processo de otimização do potencial competitivo, combinado com as vocações e peculiaridades locais, planejados regionalmente, tendo como paradigma a sustentabilidade. Desta forma, segundo as empresas, as Usinas Hidroelétricas têm um papel fundamental no desenvolvimento da região, pois trazem um aporte significativo de trabalho especializado e tecnologia que mantém um elevado nível de conhecimento que é irradiado na região.

⁶ Pró-Caxias é o Programa de Desenvolvimento Integrado dos Municípios do Reservatório da Usina de Salto Caxias criado a partir do alagamento da região atingida pela barragem de Salto Caxias que abrange nove municípios (ver item 3.2 deste artigo).

⁷ "A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. ... O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiares) estão presentes em todas elas." **Ricardo Abramovay** SEMINÁRIO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL, 1997, Brasília, DF. *Uma nova extensão para a agricultura familiar* - anais. Brasília: PNUD, 1997. 222

Cita-se também o pagamento dos *royalties* e a utilização dos recursos do lago como responsável por um crescimento econômico na região que, aliado ao conhecimento, possibilita aos municípios um desenvolvimento suprindo as necessidades sociais de cada cidade bem como seus projetos de infraestrutura básica que possibilitará o bem estar populacional.

CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo principal analisar a percepção do conceito de desenvolvimento regional, nas autoridades, funcionários e técnicos responsáveis pelas políticas públicas de desenvolvimento econômico das regiões atingidas pelos reservatórios das hidroelétricas de Itaipu Binacional e Salto Caxias. Aplicou-se questionários às lideranças locais e para outras autoridades além dos diretamente atingidos pelas barragens e também a funcionários da Usina Hidroelétrica de Itaipu e Salto Caxias.

A partir das respostas dos “*experts*” locais, das regiões de estudo, observou-se que na sua concepção o desenvolvimento regional implica na implementação de uma série de políticas ao longo dos anos e a ação coordenada dos órgãos de governança local. Dentre as políticas que foram apresentadas, algumas são de manutenção e outras de implantação de ações ou instalações que venham a subsidiar o dinamismo das regiões.

Notou-se que os atingidos de Itaipu definem desenvolvimento regional como sendo ações integradas que beneficiam todas as classes e possibilitam o bem estar da população no tocante à saúde, educação, turismo, emprego e tecnologia sendo que essas ações devem partir da característica marcante da região que é a agricultura. Já para os atingidos de Salto Caxias, desenvolvimento regional baseia-se na melhoria da qualidade de vida e na geração de emprego e renda para as famílias.

Os diretores das usinas vêem desenvolvimento econômico como o processo de otimização do potencial competitivo, combinado com as vocações e peculiaridades locais, planejados regionalmente, tendo como paradigma a sustentabilidade. Segundo as empresas, as Usinas Hidroelétricas têm um papel fundamental no desenvolvimento da região, pois trazem um aporte significativo de trabalho especializado e tecnologia que mantém um elevado nível de conhecimento que é irradiado na região.

Foi notável que um dos principais instrumentos de desenvolvimento em municípios frágeis às mudanças ambientais e econômicas, como é o caso de regiões atingidas por grandes investimentos em infra-estrutura, é uma atuação maciça das instituições. Nas regiões analisadas neste artigo três instituições destacaram-se: sendo elas, PRÓ-CAXIAS; CML e AMOP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOP (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná). **Plano de desenvolvimento regional**. [Curitiba]: PNUD, 2000.

ANDRADE, M. C. **Espaço, polarização e desenvolvimento**: Uma introdução a economia regional, 5 ed., São Paulo, Atlas, 1987.

CLEMENTE, A. **Economia regional e urbana**, São Paulo: Atlas, 1994.

GAGNON, C. Développement local viable: Approches, stratégies et défis pour les communautés. Revue **Coopératives et Développement**, v. 26, n.2, 1995, p.61-82.

ITAIPU BINACIONAL. **Itaipu – a maior usina hidrelétrica do mundo.** Foz do Iguaçu, ITAIPU, 1997. Disponível em: <<http://www.itaipu.gov.br/>> Acesso em: 19 ago. 2001.

KINDLEMBERGER, C. P. **Desenvolvimento econômico.** São Paulo: MC Graw - Hill do Brasil, 1976 Trad. Sonia Schwartz.

PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F. (Coord.). **Análise do impacto dos reservatórios das hidroelétricas no desenvolvimento econômico microrregional.** Toledo: UNIOESTE/Campus de Toledo, março/2001. 245 p. (Relatório de Pesquisa. UNIOESTE – Campus de Toledo/Fundação Araucária - Projeto 612.) projeto concluído. 2002.

POLÉSE, M. **Economía urbana y regional.** Cartago: Libro Universitario Regional. 1998.